

A EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES DO SÉCULO XXI.

Francisca Nemézia de Miranda **CALDEIRA**¹

RESUMO: A Sociedade do século XXI, busca uma educação que vise formar cidadãos para a autonomia devendo fomentar os aprendizes a curiosidade e a criticidade. Nesse contexto compete ao educador incentivar esses aspectos em sala de aula e contribuir para a formação do aprendiz responsável, independente e cidadão. O educador do século XXI tem um grande desafio a ser enfrentado que é estimular o sujeito para a aprendizagem com metodologias inovadoras. Saber aprender a ensinar no século XXI é permanente desafio à construção de um cotidiano escolar onde seja possível a fazer valer as dimensões humanas da ética e cidadania ativa. Num tempo de revisões paradigmáticas em importante campo do conhecimento, da ciência e tecnologia, a psicopedagogia pode ajudar nesse momento, propondo estratégias e ações que viabilizem melhoria dos processos de aprender, ensinar e conviver nos espaços institucionais de nossa atualidade. A proposta apresentada é de refletir sobre como tais ações podem contribuir para que aprendizagens significativas sejam vivenciadas por todos os envolvidos na magia de educar, capacidade humana que faz com que sentidos e significados sejam despertados para um viver ético e cidadão.

PALAVRA-CHAVE: educador, aprendiz, aprendizagem, tecnologia, conhecimento.

¹ **GRADUADA** em Pedagogia, Especialista em Metodologia do Ensino e Ciências da Educação, Atualmente, Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC-Paraguai, correio eletrônico:nemezia_sjp@hotmail.com

RESUMEN: La comunidad del siglo XXI, la búsqueda de una educación orientada a la formación de los ciudadanos de la autonomía debería alentar a los alumnos la curiosidad y la crítica. En este contexto, la misión de los educadores de fomentar estos aspectos en el aula y para ayudar a entrenar al alumno responsable, independiente y ciudadano. El vigésimo primer educador del siglo es un gran desafío a enfrentar es estimulante tema para el aprendizaje con metodologías innovadoras. Saber aprender a enseñar el siglo XXI es un reto permanente a la construcción de una rutina de la escuela donde es posible hacer valer las dimensiones humanas de la ética y la ciudadanía activa. En un momento de las revisiones paradigmáticos en importante campo del conocimiento, la ciencia y la tecnología, la psicología de la educación puede ayudar en este momento, proponer estrategias y acciones que faciliten la mejora de los procesos de aprender, enseñar y vivir en espacios institucionales de nuestro presente. La propuesta es reflexionar sobre cómo estas acciones pueden contribuir a un aprendizaje significativo que ser experimentado por todos los involucrados en la magia de la educación, la capacidad humana que tenga sentido y significado se despertó de una vida ética y ciudadana.

PALABRA CLAVE: profesor, alumno, el aprendizaje, la tecnología, el conocimiento.

1.INTRODUÇÃO

Nos últimos decênios do século XX, o cenário mundial sofreu importantes transformações: técnicas, científicas, institucionais, governamentais, educacionais, culturais e sociais, posto a transformação global que está conectada com a Revolução da comunicação e do pensamento. Como consequência dessa Revolução, as tecnologias da informação e comunicação (TICs), passaram a ser vistas como uma forma de investimento de capital social em todas as áreas do conhecimento, que visualiza a informação como recurso produtivo, utilizado para aumentar o conhecimento das pessoas.

Considerando que a informação é o ingrediente principal na educação, torna-se essencial o uso de redes de alta velocidade, com fibras óticas ou conexões via satélite, para acessar rapidamente as grandes bibliotecas eletrônicas expansíveis que se constituem base de dados para um potencial de revolução no aprendizado e na Gestão Educacional.

Na revisão paradigmática que atualmente vivemos em importantes campos do Conhecimento, da Ciência e Tecnologia, a Psicopedagogia pode auxiliar neste

movimento, propondo estratégias e ações que viabilizem a melhoria dos processos de aprender, ensinar e conviver nos espaços institucionais educativos , além de refletirmos sobre tais ações e estratégias que venham contribuir para que aconteça a aprendizagens significativas para todos os envolvidos na magia de educar, capacidade humana que faz com que sentidos e significados sejam despertados para um viver ético e cidadão.

2. EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO

A aplicação de conhecimentos está relacionada às novas necessidades das organizações no atual mercado global, onde o valor dos recursos humanos é multiplicado em relação a seu grau de conhecimento, onde esse dispõe de um papel ativo que possibilita a sua valorização pessoal e profissional perante a organização em que atua.

É importante ressaltar que a Sociedade do século XXI e em especial a Brasileira, busca uma educação que vise formar para a autonomia, devendo assim, fomentar nos educandos “a curiosidade e a criticidade”; considerando que um educador que busca colaborar para o despertar desses aspectos em seus educandos, não pode basear-se apenas na memorização mecânica (FREIRE, 2002, p. 31).

Portanto, ensinar, trocar informações e colaborar na construção de conhecimentos, é algo profundo e dinâmico onde a questão de identidade cultural que atinge a dimensão individual e a classe dos educandos, é essencial à "prática educativa progressista.

Educar para um outro mundo possível é fazer educação, tanto formal, quanto não-formal, um espaço de formação crítica e não apenas de formação de mão-de-obra para o mercado; é inventar novos espaços de formação alternativos ao sistema formal de educação e negar a sua forma hierarquizada de uma estrutura de mando e subordinação; é educar para articular as diferentes rebeldias que negam hoje as relações sociais capitalistas; é educar para mudar radicalmente nossa maneira de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta, portanto, uma educação para a sustentabilidade.

Entretanto, os sistemas de gestão do conhecimento e os paradigmas precisam ser inovados para que as novas tecnologias possam transformar a educação, na mesma proporção em que estas tecnologias estão transformando o mundo que nos cerca.

3. PARADIGMAS

Atualmente vivemos em uma sociedade em crise, e podemos sentir que o ambiente natural está sendo degradado, como também o social e o nosso psíquico. Para pensarmos em uma nova sociedade se faz necessário pensar em uma nova educação. Que tipo de educação poderá fazer eco às angústias e às esperanças do homem deste final de século? Entre as diversas tendências de pensamento, a visão holística oferece novos caminhos para encontrar pressupostos e propostas educacionais novas para esta questão. Por ser emergente, o pensamento holístico requer ainda estudos e reflexões de pesquisadores a fim de estabelecer melhor seus princípios.

Devemos salientar que o paradigma holístico não é uma determinada corrente filosófica, e sim um modelo (do grego, *paradigma*) abrangente de pensar e viver a realidade, podendo ser desenvolvido por diferentes caminhos.

Portanto, quando um paradigma não consegue mais resolver os problemas que vão aparecendo, se faz necessário o surgimento de um outro para que haja a mudança. A vida de um paradigma passa por três fases, que vão desde uma etapa inicial de incorporação do tema, uma fase intermediária de ritmo rápido e produtivo, e uma fase de declínio, quando começa a deixar de ser útil. Mudando o paradigma, mudam-se as regras, e mudando as regras, mudam-se todas as outras coisas.

Falar em mudanças pragmáticas é referirmos a determinados momentos históricos em que ocorrem profundas rupturas no processo cumulativo da cultura humana. Os momentos revolucionários provocam um novo modo de ver a realidade e mais uma nova concepção do que seja a própria realidade. Há diversas maneiras de fazer a leitura da realidade, a que estamos tratando é constituída pelo homem a partir de um modelo cultural hegemônico em um determinado momento histórico. Sendo assim, o conceito de ciências não é

unívoco na história, em cada época houve sempre um esforço de um grupo de pensadores para constituir o que se denomina ciência, segundo o conceito histórico em que estava inserido. O consenso sobre o que é ciência se instaura quando os cientistas desenvolvem suas pesquisas a partir de um mesmo paradigma.

O processo de transição de um paradigma a outro é cheio de percalços e resistências. Os cientistas defensores do antigo paradigma vêem seus esforços de décadas de estudos questionados por uma “ciência extraordinária” que anuncia um mundo novo ainda em bases mais utópicas do que as concretas. Tomamos o conceito de paradigma num sentido amplo, como uma constelação de crenças e valores que determina o modo de pensar e agir do homem de uma determinada época. Serão abordados três grandes paradigmas da história ocidental: teocêntrico, antropocêntrico e ecocêntrico ou holístico, levando em conta que cada um pré-existe e sub-existe no interior dos outros.

4. A DIMENSÃO CULTURAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ao falarmos em dimensão cultural nas práticas pedagógicas, estamos referindo-os aos aspectos culturais, sendo estes locais, ou globais, os quais têm sua enorme relevância no sucesso de processos formativos eficazes, que resultem em comprometimento e formação de identidades locais.

A globalização tem contribuído muito para a ruptura desses processos, os quais têm buscado a valorização cultural e a formação de identidades locais, como aportes para uma prática pedagógica que produza uma educação emancipatória. Pois neste cenário mundializado e sem fronteiras, muitas vezes o global acaba tornado-se imprescindível, deixando-se de darmos a devida valorização no que provêm do local, onde a escola encontra-se inserida, contribuindo para a criação de uma cultura mundial homogeneizada.

Para Hall (1997, p.17):

No século XX, vem ocorrendo uma revolução cultural no sentido substantivo, empírico e material da palavra. Sem sombra de dúvida, o domínio constituído pelas atividades, instituições e práticas culturais expandiu-se para além do conhecido. Ao mesmo tempo a cultura tem assumido uma função de importância sem igual no que diz respeito à estrutura e a organização da sociedade moderna.

É com tal convicção que se pode afirmar que a revolução cultural tem provocado revoluções nos padrões de vida e costumes da população. E na escola isso não é diferente, pois a cada dia presenciamos no cotidiano da comunidade escolar fatos inéditos, que exigem posicionamento e reflexão precisa por parte dos profissionais envolvidos na educação.

Desse modo, citamos algumas indagações sobre práticas em educação, no que se referem à valorização da cultura ou a dimensão cultural da ação pedagógica, pois como valorizar a cultura local no currículo escolar, se muitas vezes a própria escola não tem conhecimento da realidade local cultural a qual está inserida; e se isola internamente, não conseguindo estar atenta ao que se passa na sua comunidade; quando os profissionais envolvidos na educação, muitas vezes não valorizam nem a sua própria cultura local, de onde eles são oriundos, ou seja, como fazer que um educando valorize a sua cultura local, se os educadores subjetivamente não a tem valorizada?

Notamos que as práticas em educação que tem como embasamento a dimensão cultural que necessariamente envolve a valorização da cultura local, requerem dos profissionais uma autoavaliação e seu posicionamento quanto à temática abordada. Incontestavelmente não poderia neste contexto, deixar de citar a identidade cultural, que é perpassada pelo sentimento de pertencimento, de vínculo a um grupo social e seus determinados hábitos e costumes mediante os novos recursos tecnológicos do século XXI.

Ao referirmos à identidade, torna-se importante citar Guibernau (1997, p. 82), que define:

O problema básico com relação à identidade é o de “quem sou eu?”. A identidade é uma definição, uma interpretação do eu que estabeleço o que é, e onde esta sob os aspectos tanto social como psicológico. Quando uma pessoa tem identidade, está situada, isto é, “disposta na forma de um objeto social pelo conhecimento de [sua] participação ou filiação nas relações sociais”. As identidades só existem nas sociedades que as definem e organizam.

Desde modo e em consonância com o exposto pelo autor, ressaltamos que a identidade é fundamental para o processo de identificação e vinculação com um determinado grupo social. Neste contexto, quando referimos a valorização cultural e identidade cultural, partimos da premissa, de que as práticas pedagógicas

devem contemplar referenciais os quais possam elucidar e colaborar no processo de identificação cultural e local dos educandos.

Assim, percebemos na atualidade, um movimento impulsionado pelo sistema neoliberal, que têm disponibilizado inúmeras formas de dissociar os trabalhos voltados para o fortalecimento da identidade cultural e valorização do local. É vital que a educação brasileira e as escolas de um modo geral não caiam nessa falácia, que refuga o conhecimento e cultura local em prol de enaltecer a cultura mundial homogeneizada.

Enfim, é necessário que as escolas inovem por meio de ferramentas pedagógicas e tecnológicas no trato da dimensão cultural no fazer pedagógico, as quais possam buscar a reflexão dos educandos sobre as constantes transformações culturais, e assim, possa preservar as identidades e culturais locais, a fim de um processo formativo que respeite e valorize o local, em contrapartida ao processo globalizado de identidades, culturas, costumes e de valorização do exterior as realidades locais.

5. AS CONTRUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Até o momento se fez algumas considerações sobre o papel da educação contemporânea mediante a identificação da escola como instrumento essencial para a transformação das realidades sociais e conseqüentemente imprescindível para o processo libertador e emancipador, além da dimensão cultural nas práticas pedagógicas sinalizar suas contribuições para o fortalecimento das identidades locais, como valorização da cultural local e processo formativo exímio.

No que se refere à inserção do Serviço Social na educação brasileira, podemos afirmar que a mesma vem acontecendo prioritariamente na educação privada/filantrópica e posteriormente na educação pública, por meio de leis municipais e estaduais que inserem o profissional nesse campo de intervenção.

O objetivo neste momento não será o de detalhar como vem ocorrendo à inserção do Serviço Social na Educação, mais sim apontar quais suas exeqüíveis contribuições para uma educação libertadora.

Neste sentido, a prática do Serviço Social na Educação, Martins (1999, p.60), destaca:

- Contribuir para o ingresso, regresso, permanência e sucesso da criança e adolescente na escola;
- Favorecer a relação família-escola-comunidade ampliando o espaço de participação destas na escola, incluindo a mesma no processo educativo;
- Ampliar a visão social dos sujeitos envolvidos com a educação, decodificando as questões sociais;
- Proporcionar articulação entre educação e as demais políticas sociais e organizações do terceiro setor, estabelecendo parcerias, facilitando o acesso da comunidade escolar aos seus direitos.

Portanto, na educação os Serviços Sociais também precisam urgentemente ser efetivados para que definitivamente os paradigmas exerçam uma aprendizagem de sentidos e significados mediante a valorização das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou suscitar reflexões sobre o modelo de educação do século XXI, e o papel da educação e da escola atual, ou seja, reprodutora ou libertadora. Nesse sentido buscou-se na dimensão cultural das práticas pedagógicas reforçarem a importância da valorização da identidade cultural e da cultura local para o sucesso de processos formativos que conduzem a transformação social.

Ainda a partir da inserção do Serviço Social na educação, procurou-se vislumbrar suas exeqüíveis contribuições para a realidade educacional contemporânea, a partir da perspectiva de uma educação libertadora, a qual vise à autonomia do educando.

Com base nessa reflexão, entendemos que o educador do século XXI tem um grande desafio a ser enfrentado que é estimular o jovem para a aprendizagem, jovem que vive na era digital e que na realidade escolar enfrenta aulas monótonas e sem atrativos. Desse modo, não basta apenas estimular o educando, mas é necessário também, que o professor busque maneiras de atualização, proporcionando aulas que novos conteúdos possam desafiar os alunos. Enfim, a Gestão da Educação é o desafio que se apresenta para os professores do futuro.

Concluindo, afirma-se na possibilidade da construção de uma educação que sirva não somente aos interesses econômicos de um país, mais que primeiramente, seja capaz de transcender seu real sentido, não meramente seu aspecto financeiro, e que possa verdadeiramente transformar vidas, ser libertadora e formadora de cidadãos conscientes enquanto sujeitos de direitos.

7. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 25. ed. São Paulo; Paz e Terra, 2002, 54p. (Coleção Leitura).

GUIBERNAU, Montserrat. Identidade Nacional. Nacionalismos. O Estado Nacional e o nacionalismo do século XX. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1997

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: nota sobre as revoluções culturais em nosso tempo. In: Revista Educação e Realidade. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS. Jul/Dez, 1997.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. O Serviço Social na área da Educação. In: Revista Serviço Social & Realidade. V 8 N° 1. UNESP, Franca: São Paulo, 1999.